

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE REPRODUÇÃO HUMANA,**  
*Contraceção, promoção da saúde sexual e reprodutiva.* Rio  
de Janeiro, Revinter, 2000, 287 pg.

Muitas vezes o professor de Ética Teológica tem dificuldades de analisar os problemas de sua exposição em sintonia com a cultura do país em que vive e a informação atualizada em uso pelos médicos e profissionais da saúde da sua região. Aqui temos um livro feito por sessenta e um especialistas na matéria de reprodução humana que apresentam aos colegas do Brasil uma síntese do que se deve pensar e fazer sobre a matéria em nome da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana.

Os quatro primeiros capítulos abordam a situação genérica do problema no Brasil. Após um estudo sobre o *histórico do planejamento familiar no Brasil* (p. 1), vem uma informação sobre o *planejamento familiar dentro do contexto de saúde sexual e reprodutiva* (p. 13) com ampla bibliografia. O capítulo seguinte apresenta o *processo de orientação em planejamento familiar* (p. 27) fazendo apelo à experiência vivida para ser continuado pela experiência popular em *uso da anticoncepção no Brasil segundo a pesquisa nacional sobre demografia e saúde* (p. 35).

Os capítulos seguintes abordam os métodos da contraceção: o *método da lactação-amenorreia — LAM* (p. 47); o *planejamento familiar natural* (p. 57), os *métodos de barreira* (p. 63), a *anticoncepção hormonal oral* (p. 75), os *aspectos atuais da contraceção oral e o risco de tromboembolismo* (p. 95), os *contraceptivos injetáveis* (p. 105), os *implantes subdérmicos* (p. 113), os *dispositivos intra-uterinos (DIU)* (p. 131), a *contraceção masculina medicamentosa* (p. 151), a *anticoncepção cirúrgica voluntária feminina* (p. 161), a *vasectomia* (175).

Cada um desses capítulos, além de trazer uma bibliografia atualizada tanto em língua portuguesa como em livros e revistas estrangeiras, trata cada método com a variedade de assuntos adequada a cada título, mostrando o lado físico com os instrumentos e conseqüências para o organismo, as contra indicações tanto médicas como humanas que mais aparecem,

os problemas jurídicos e familiares que podem trazer. Não faltam estatísticas dos fenômenos que os acompanham nem ilustrações que permitem ter uma aproximação dos procedimentos a serem executados quando isso for necessário. Cada capítulo é assinado por mais de um especialista, facilitando a objetividade e a variação dos pontos de vista.

Os dois capítulos seguintes acentuam o atendimento em situações significativas específicas: os *aspectos da anticoncepção nos dois extremos da vida reprodutiva* (p. 209) e os *métodos contraceptivos nos dois extremos da vida reprodutiva* (p. 213). É muito interessante a aproximação dessas duas idades com problemas que tem a sua semelhança médica e social e que tão raramente são aproximadas. O outro capítulo das situações especiais estuda a *anticoncepção e emergência* (p. 217) onde se orientam as possibilidades de controle para os casos que não podiam ser planejados previamente.

Os capítulos finais examinam as conjunturas mais sociais e humanas do problema. Começa-se pelo exame dos *aspectos éticos da anticoncepção* (p. 229) não enquanto ela é doutrina, mas enquanto ela foi se tornando conhecida e evoluiu na aceitação das parcelas da humanidade pressionadas pelo problema, uma visão rápida da situação criada pela junção da *sexualidade e anticoncepção* (p. 237). Para ser prático colocou-se no livro um *programa de assistência integrada à saúde da mulher (PAISM)* (p. 251) do Ministério da Saúde do Brasil. Muito bem construído também o capítulo sobre o *atendimento à mulher vítima de violência sexual* (p. 261) com boa bibliografia sobre o assunto. E um capítulo final sobre o *planejamento familiar e a Lei. Comentários* (p. 271) com os itens da Constituição federal e os decretos que a regulamentam (1996 e 1999).

O livro é de uma objetividade e clareza modelar. Foi feito para médicos mas pode servir como base de estudo para qualquer pessoa que tenha uma cultura universitária. Para uso em nossos cursos de moral é excelente: passa todas as possibilidades com uma análise séria e competente do ponto de vista dos fatos a serem abordados. Além disso traz uma documentação moderna e raramente acessível com tanta brevidade. Seria um momento de diálogo muito proveitoso entre o teórico filosófico-teológico e o médico humanamente responsável. É uma fundamentação segura para um aconselhamento proveitoso e seguro. Merece estar entre nossos livros da biblioteca do seminários e no dos padres que preferem saber o que devem fazer e o que estão fazendo.

*Pe. Antônio Silva*